

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Provincialismo Indígena e a Pequena Tirania da Lealdade

Publicado em 2026-01-06 21:01:45



BOX DE FACTOS

- O provincialismo não é geográfico — é mental.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

estrutural.

- A mediocridade prefere espelhos a janelas.
- O talento é tolerado apenas enquanto não brilha demais.

O Provincianismo Indígena e a Pequena Tirania da Lealdade

“Prefiro pessoas leais a pessoas competentes.” — Acta notarial da mediocridade lusitana.

Há países pequenos. E há países **pequenos por dentro**. Portugal pertence perigosamente à segunda categoria. O provincianismo indígena não se mede em quilómetros — mede-se em horizontes. E por cá, o horizonte é curto. Curto, baixo e desconfiado. O provinciano indígena não teme o erro. **Teme o brilho alheio.** É a **fábula da cobra e do pirilampo**, no seu pleno. Não teme falhar. Teme ser comparado.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

colaboradores. Quer vassalos emocionais. E quando diz “lealdade”, não fala de ética — fala de submissão. Fala de gente que não questiona, não contraria, não ultrapassa. A lealdade, neste contexto, é o nome bonito do medo.

O Horror ao Talento

Em Portugal, o talento é recebido com a mesma simpatia com que se recebe uma infiltração de água no tecto. Primeiro nega-se. Depois minimiza-se. Depois desvaloriza-se. E por fim... tenta-se expulsar. Porque o talento incomoda. Obriga a subir a fasquia. Expõe preguiças. Revela fraquezas. E isso é insuportável para o provinciano indígena, que vive bem no seu aquário morno de auto-importância.

A Estética da Mediocridade

O provincianismo indígena adora títulos. Cargos. Placas na porta. Assinaturas longas no email. É uma civilização de crachás. Uma religião de organigramas. Onde a forma substitui o conteúdo e o estatuto tenta disfarçar o vazio. Aqui não se pergunta “o que fez?”. Pergunta-se “quem é?”. E se for

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Nenhum provincianismo sobrevive sem plateia. E Portugal é pródigo em claques. Há sempre a carneirada diligente:

- os que aplaudem para serem vistos,
- os que concordam para serem aceites,
- os que se calam para não serem riscados.

É a sociologia do rebanho em versão corporate. Não se pensa. Alinha-se. Não se questiona. Repete-se. Não se cresce. Adapta-se.

Porque o País Não Anda

Depois perguntam-se, com ar ingénuo: — “Porque é que isto não avança?” — “Porque é que não inovamos?” — “Porque é que os bons vão embora?” A resposta é simples, brutal e desconfortável: **Porque este país tem alergia à grandeza.** A grandeza obriga a crescer. E crescer dói. Obriga a mudar hábitos, a abandonar privilégios, a enfrentar espelhos. E o provincianismo indígena prefere:

- a segurança da mediocridade,
- o conforto do compadrio,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal tornou-se, em demasiados sectores, um país bonsai: pequeno por escolha, podado por medo, limitado por inveja. Um país onde se cortam as raízes para ninguém crescer demais. Um país onde se prefere gente moldável a gente capaz. Um país onde se confunde lealdade com virtude e competência com ameaça. É triste. É cómico. É trágico. E é profundamente nosso. Mas há uma boa notícia. A realidade não é provinciana. O mundo não espera. E o tempo não respeita pequenezas. E quando a História passa, passa por cima. Sem lealdades. Sem títulos. Sem desculpas. Só com resultados.

Artigo de : Francisco Gonçalves *Fragmentos do Caos News Team* Crónica em co-autoria simbólica com Augustus — porque a lucidez também é um acto de resistência e porque a mediocridade em Portugal assusta. São rebanhos deles!

Nota do autor :

Durante toda a minha longa carreira profissional coordenei variadas equipas em áreas tecnológicas de IT, e se há algo que nunca pedi a nenhum dos colaboradores, foi a "indigna" lealdade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Sim, fui exigente com eles sempre, mas nunca lhes exigi nada, que eu não tivesse exigido de mim próprio.

Se há algo que me afecta, do ponto de vista profissional, e ao nível deste país, é a pequenez mesquinha e a mediocridade absurda de quem supostamente se diz gestor ou líder.

- Francisco Gonçalves [2025]

[leia]



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)